

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE042755

f-1

GIACHINI, Adriana. Talento de casa: o ator campineiro Otávio Martins começa a colher os frutos de sua carreira – está em espetáculo dirigido por Paulo Autran e, em breve, poderá ser visto nas telas dos cinemas em dois longas-metragens. Correio Popular, Campinas, 14 jun. 2003.

Talento da casa

O ATOR CAMPINEIRO OTÁVIO MARTINS COMEÇA A COLHER OS FRUTOS DE SUA CARREIRA – ESTÁ EM ESPETÁCULO DIRIGIDO POR PAULO AUTRAN E, EM BREVE, PODERÁ SER VISTO NAS TELAS DOS CINEMAS EM DOIS LONGAS-METRAGENS

ADRIANA GIACHINI
Do Correio Popular
amaral@cpopular.com.br

Fausto Silva, Regina Duarte, Cláudia Raia, Sandy e Júnior e até o ex-Big Brother Kléber Bambam são algumas das celebridades de Campinas que conquistaram reconhecimento e projetaram a cidade em nível nacional. Em breve, a lista deve ganhar mais um nome: o do ator Otávio Martins que vive sua melhor fase, em dez anos de carreira, com trabalhos na televisão, teatro e cinema.

Além de voltar em cartaz, em São Paulo, com a comédia *Vestir o Pai*, dirigida por Paulo Autran e estrelada, também, pelas atrizes Karin Rodrigues (mulher de Autran) e Leona Cavalli, Otávio Martins pode ser visto em nada menos que 14 curta-metragens espalhados no circuito – três deles em mostras competitivas –, e dois longas, *Viva Voz*, de Paulo Morelli, e *Por Um Fio*, de João Batista de Andrade. Em julho, começa a rodar *Vôo Cego Rumo ao Sul*, filme de Hermano Penna que terá no elenco Milhem Cortaz (o Peixeira de *Carandiru*) e Robson Nunes (o Dadá, do mesmo filme).

Com tudo isso, ainda arruma fôlego para dirigir, pela primeira vez, um espetáculo teatral. Trata-se da peça *Últimas Notícias de Uma Mesma História*, de sua autoria, que questiona a violência urbana a partir da trajetória de uma mulher, vítima de seqüestro-relâmpago.

O triste é que Campinas foi a “inspiração” para o texto. “Li no Correio Popular uma notícia semelhante e resolvi escrever. Fico triste quando vejo, pelos noticiários, o quanto a cidade onde nasci e cresci está violenta.

Acho que existe uma falta de capacidade enorme para controlar a violência. Se por omissão da administração eu não sei, mas é fato que faltou planejamento, principalmente na área cultural”, diz o ator.

Apesar de radicado em São Paulo, desde que voltou da Itália, onde foi estudar teatro, há dez anos, Otávio garante visitar a “terra natal” pelo menos uma vez por mês. E diz ter planos para promover a estréia nacional de seu espetáculo, prevista para setembro, na cidade. “Estou negociação com os teatros”, completa. No elenco estarão os atores Igor Cotrin (que fez o Boca, no seriado *Sandy & Júnior*) e Eliete Cigarini.

No segundo semestre, o ator pretende ministrar na cidade um workshop sobre interpretação para cinema, ao lado de Regis Faria, diretor de teatro e filho do ator Reginaldo Faria. “O ator, hoje em dia, tem de ser versátil – fazer teatro, cinema e televisão”, avalia. Segundo ele, o objetivo do curso, que já passou por Porto Alegre e Curitiba, é formar profissionais para a sétima arte. “Cada gênero exige um tipo de preparação”, afirma.

Experiência para falar do assunto ele tem. Martins já atuou em 157 filmes publicitários – o mais recente foi o da campanha de lançamento da rede de telefonia celular TIM –, e ganhou oito leões de ouro em Cannes, no festival publicitário. Na televisão, fez pontas na novela *As Filhas da Mãe* e na minissérie *O Quinto dos Infernos* e foi, seis vezes, parceiro da atriz Denise Fraga no extinto quadro *Retrato Falado do Fantástico*, todos programas da Rede Globo.

A trajetória no teatro é a mais antiga e extensa. O primeiro espetáculo profissional foi *After Magritte*, sobre a vida do pintor René Magritte (1898-1967), assim que retornou do exterior. No currículo, entre outros, traz a participação no espetáculo *Dia dos Namorados*, no ano passado, quando foi chamado para substituir, por um mês, Reginaldo Faria (na época, no elenco de *O*

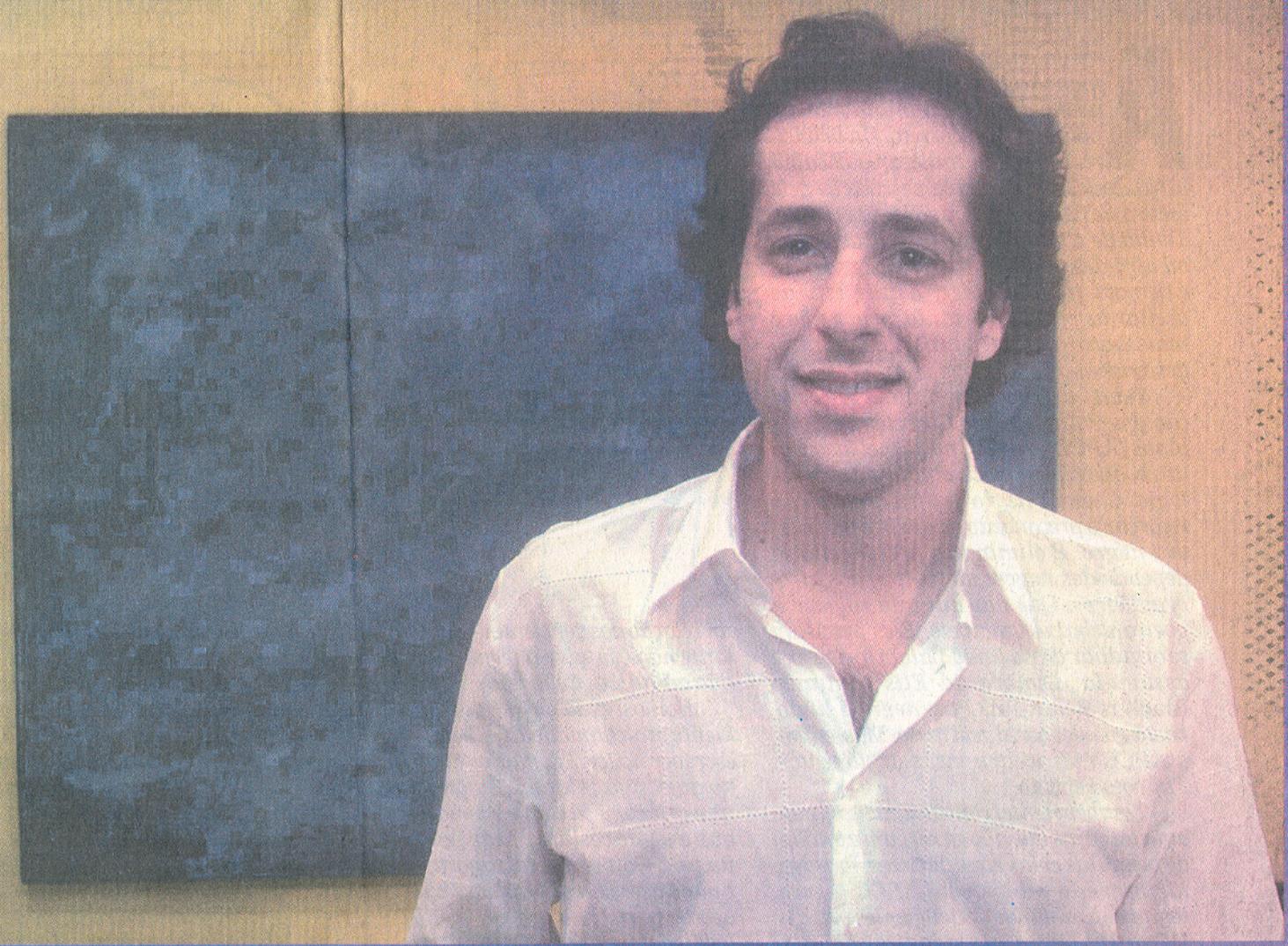
Clone) e teve a oportunidade de contracenar com aquele que aponta como "um dos melhores atores do país", Thierry Figueira. "Somos amigos até hoje", lembra.

VIDA

Otávio Martins nasceu no Centro, passou a infância e parte da adolescência no Chapadão e, atualmente, quando vêm à cidade, fica no Cambuí, na casa dos pais. Aluno dos colégios São José e Anglo, chegou a montar uma banda – a Cleomar Sam-paio and Sweet Darlings – que animava festas bregas na região. Cursou o primei-ro ano da faculdade de Economia na Uni-camp, antes de decidir ir para a Itália estu-dar teatro.

Quando voltou, radicou-se em São Pau-lo e fundou, ao lado de outros profissionais, a Cia do Latão, renomado grupo de teatro da Capital com o qual permaneceu duran-te cinco anos. Como integrante da Cia mon-tou cinco espetáculos, entre eles *Santa Joa-na dos Matadouros*, o único que encenou em Campinas até hoje.

Foi fazendo a comédia *Ensaio Sobre o Latão*, a mon-tagem mais famosa da com-panhia, que o ator descobriu sua veia cômica e ganhou seus primeiros prêmios na profissão. Valeu, inclusive, o papel para *Vestir O Pat*, peça na qual explora nova-mente o dom de fazer rir. "É um texto maravilhoso. O Paulo Autran é um profissio-nal muito seguro e que pas-sa essa paz para todos com quem trabalha. Tem sido uma experiência ótima". Após dois meses de tem-po-rada bem-sucedida no Cen-tró Cultural Banco do Bra-sil, em São Paulo, a comédia voltará em cartaz, em espaço ainda a definir, em São Paulo, mês que vem. O espe-táculo deve vir para Campi-nas antes do final do ano.



Otávio Martins: "Fico triste quando vejo, pelos noticiários, o quanto a cidade onde nasci e cresci está violenta"